



BRS Tropicália



BRS Topázio do Sertão



BRS Luz do Sertão



BRS Dama do Campo

# Cultivares de umbu-cajazeira

BRS Tropicália, BRS Topázio do Sertão, BRS Luz do Sertão,  
BRS Dama do Campo e BRS Campesina



BRS Campesina

Fruteira nativa do semiárido: novidade de sabor e aroma  
Mercado pouco explorado

## Aspectos gerais

A umbu-cajazeira é uma espécie nativa do Bioma Caatinga, exclusivo do Brasil. Trata-se de planta tolerante à seca, de porte alto (com mais de 6 m de altura) e de diâmetro de copa de até 20 m, cujo formato é globular. A floração da umbu-cajazeira, no sertão baiano, concentra-se nos meses de novembro a dezembro e a frutificação, de março a maio, geralmente com três picos de colheita. O fruto é do tipo drupa, com um caroço interno (endocarpo), e formato que varia entre piriforme e ovoide. A casca é lisa, pouco espessa e de coloração variando de verde-amarelada a amarela-alaranjada, estando o fruto maduro. A propagação da umbu-cajazeira é feita via enraizamento de estacas lenhosas e enxertia de garfagem de topo, podendo-se utilizar o umbuzeiro como porta-enxerto.

## Desempenho agrônômico das cultivares

Em Cruz das Almas, no Recôncavo Baiano, as cultivares BRS Tropicália, BRS Topázio do Sertão, BRS Luz do Sertão, BRS Dama do Campo e BRS Campesina foram submetidas a diversas avaliações em regime de sequeiro, compreendendo análises físico-químicas de frutos e de produtividade no período de novembro de 2016 a junho de 2019, confirmando suas boas produtividades e qualidade de frutos, além da precocidade de início de produção e rusticidade da planta.

Como características principais, as plantas dessas cultivares apresentam precocidade de início de produção (a partir do 2º ao 3º ano), associada a excelente vigor (Figuras 1a, 2a, 3a, 4a e 5a) e crescimento rápido. As flores são brancas, dispostas em inflorescências do tipo panículas terminais piramidais (Figuras 1b, 2b, 3b, 4b e 5b). Em geral, iniciam o período de colheita em março, após a safra do umbuzeiro, com pico de produção entre abril e maio, finalizando em junho/julho.

A umbu-cajazeira é explorada economicamente com base em seus frutos, que são normalmente consumidos *in natura*,

também podendo ser aproveitados no processamento agroindustrial, sob a forma de polpas, sucos, doces, licores, geleias e sorvetes. Os frutos das cultivares apresentam aroma agradável e atrativo, com semelhanças relativas ao formato, que é piriforme (Figuras 1c, 2c, 4c e 5c), à exceção da BRS Luz do Sertão, cujo formato é ovoide (Figura 3c), havendo diferenças quanto ao peso e tamanho. Destaca-se a BRS Topázio do Sertão por seu peso e tamanho elevados, por seu maior rendimento de polpa (superior a 63%), além de alto teor de sólidos solúveis (mais de 15 °Brix) e sabor agridoce, enquanto os frutos da BRS Tropicália têm peso e tamanho medianos, e sabor agridoce (11,6 °Brix), com rendimento de polpa superior a 53% e acidez média da polpa, de 0,9 de ácido cítrico (Tabela 2). Embora os frutos da BRS Topázio do Sertão sejam de grande tamanho e de excelente qualidade para o consumo *in natura*, devido à baixa acidez total (AT), elevado teor de sólidos solúveis (SS) e, conseqüentemente, alta relação SS/AT, sua produtividade no Bioma Mata Atlântica, é relativamente baixa, da ordem de 14,8 t ha<sup>-1</sup>/ano na média de três safras: 2017, 2018 e 2019, inferior à da BRS Tropicália (16,2 t ha<sup>-1</sup>/ano) (Tabela 1). Os frutos da BRS Luz do Sertão e da BRS Dama do Campo apresentam semelhanças relativas ao peso e tamanho e diferenças quanto ao formato, sabor e rendimento de polpa, destacando-se os frutos da BRS Luz do Sertão (que têm sabor doce-acidulado: 8,9 °Brix), por seu elevado rendimento de polpa, superior a 70% (Tabela 2), e pela alta produtividade (38,3 t ha<sup>-1</sup>/ano), pouco superior à da BRS Dama do Campo (37,6 t ha<sup>-1</sup>/ano, frutos de sabor agridoce: 14,5 °Brix) (Tabelas 1 e 2). Quanto à BRS Campesina, seus frutos têm coloração atraente, amarela-alaranjada quando maduros, apresentando alta acidez, implicando em baixa relação SS/AT, apesar do valor intermediário do teor de sólidos solúveis (superior de 10 °Brix), com rendimento de polpa acima de 60% (Tabela 2). A produtividade média dessa cultivar é da ordem de 18,5 t ha<sup>-1</sup>/ano (Tabela 1), muito inferior à da BRS Dama do Campo (37,6 t ha<sup>-1</sup>/ano) e da BRS Luz do Sertão (38,3 t ha<sup>-1</sup>/ano).

Fotos: Rogério Ritzinger (A) e Cristian Martins de Souza (B) e (C)



**Figura 1.** Cultivar de umbu-cajazeira BRS Tropicália: Planta adulta (A), inflorescência (B) e frutos maduros (C).

Fotos: Rogério Ritzinger (A) e (C) e Cristian Martins de Souza (B)



**Figura 2.** Cultivar de umbu-cajazeira BRS Topázio do Sertão: Planta adulta (A), inflorescência (B) e frutos (C), maduro e verdes.

Fotos: Rogério Ritzinger (A), Cristian Martins de Souza (B) e Cristina de Fátima Machado (C)



**Figura 3.** Cultivar de umbu-cajazeira BRS Luz do Sertão: Planta adulta (A), inflorescência (B) e frutos maduros (C).

Fotos: Rogério Ritzinger (A), Cristian Martins de Souza (B) e Cristina de Fátima Machado (C)



**Figura 4.** Cultivar de umbu-cajazeira BRS Dama do Campo: Planta adulta (A), inflorescência (B) e frutos maduros (C).

Fotos: Rogério Ritzinger (A), Thais Nunes da Silva (B) e Cristian Martins de Souza (C)



**Figura 5.** Cultivar de umbu-cajazeira BRS Campesina: Planta adulta (A), inflorescência (B) e frutos maduros (C).

**Tabela 1.** Características morfológicas e agrônômicas das cultivares de umbu-cajazeira BRS Tropicália, BRS Topázio do Sertão, BRS Luz do Sertão, BRS Dama do Campo e BRS Campesina, em regime de sequeiro, enxertadas em umbuzeiro, safras 2017, 2018 e 2019. Cruz das Almas, Recôncavo Baiano.

Características agrônômicas	BRS Tropicália**				BRS Topázio do Sertão**				BRS Luz do Sertão***				BRS Dama do Campo***				BRS Campesina****			
	Safra 2017	Safra 2018	Safra 2019	Médias	Safra 2017	Safra 2018	Safra 2019	Médias	Safra 2017	Safra 2018	Safra 2019	Médias	Safra 2017	Safra 2018	Safra 2019	Médias	Safra 2017	Safra 2018	Safra 2019	Médias
Porte da planta	Alto	Alto	Alto	-	Alto	Alto	Alto	-	Alto	Alto	Alto	-	Alto	Alto	Alto	-	Alto	Alto	Alto	-
Hábito de crescimento	Aberto	Aberto	Aberto	-	Aberto	Aberto	Aberto	-	Aberto	Aberto	Aberto	-	Aberto	Aberto	Aberto	-	Ereto	Ereto	Ereto	-
Altura da planta (m)	4,23	4,94	5,87	5,01	3,85	3,99	4,16	4,00	4,14	4,72	5,60	4,82	4,14	4,72	5,62	4,83	4,32	4,56	4,80	4,56
Diâmetro da copa (m)	2,95	3,15	3,43	3,18	2,89	2,97	3,15	3,00	3,23	3,52	3,90	3,55	3,89	4,23	4,61	4,24	3,19	3,27	3,33	3,26
Número de frutos/planta	1508	1520	1659	1562	1195	1252	1315	1254	3986	4386	4744	4342	3789	3863	4157	3936	2589	2645	2875	2703
Produção/planta (Kg)	39,09	39,41	43,01	40,50	35,12	36,94	38,90	36,99	87,27	96,03	103,87	95,72	90,49	92,26	99,28	94,01	44,29	45,27	49,45	46,34
Produtividade *(t/ha)	15,64	15,76	17,20	16,20	14,05	14,78	15,56	14,80	34,91	38,41	41,55	38,29	36,20	36,90	39,71	37,60	17,72	18,11	19,78	18,54

\* Espaçamento de plantio 5 m x 5 m. \*\* BRS Tropicália e BRS Topázio do Sertão: Plantas com 10,11 e 12 anos de idade. \*\*\* BRS Luz do Sertão e BRS Dama do Campo: plantas com 11,12 e 13 anos de idade. \*\*\*\* BRS Campesina: Plantas com 13, 14 e 15 anos de idade.

**Tabela 2.** Características físico-químicas de frutos das cultivares de umbu-cajazeira BRS Tropicália, BRS Topázio do Sertão, BRS Luz do Sertão, BRS Dama do Campo e BRS Campesina, em regime de sequeiro, enxertadas em umbuzeiro. Médias compreendendo as safras 2017, 2018 e 2019. Cruz das Almas, Recôncavo Baiano.

Características físico-químicas	BRS Tropicália**	BRS Topázio do Sertão**	BRS Luz do Sertão***	BRS Dama do Campo***	BRS Campesina****
Peso médio do fruto* (g)	27,78	29,80	21,32	18,02	18,03
Peso médio da casca (g)	7,84	3,20	2,10	3,43	3,82
Peso médio do caroço (g)	5,10	7,70	4,24	3,37	2,69
Relação polpa/caroço	2,91	2,45	3,53	3,33	4,28
Porcentagem de polpa	53,31	63,42	70,15	62,20	63,97
Acidez titulável - AT (% de ácido cítrico)	0,93	1,29	1,66	2,36	1,76
Sólidos solúveis - SS (°Brix)	11,65	15,20	8,87	14,55	10,48
Ratio (SS/AT)	12,53	11,78	5,36	6,16	5,97
Vitamina C (mg / 100 g de polpa)	-	15,75	18,59	28,56	27,15

\* Espaçamento de plantio 5 m x 5 m. \*\* BRS Tropicália e BRS Topázio do Sertão: Plantas com 10, 11 e 12 anos de idade. \*\*\* BRS Luz do Sertão e BRS Dama do Campo: plantas com 11, 12 e 13 anos de idade. \*\*\*\* BRS Campesina: Plantas com 13, 14 e 15 anos de idade. Peso médio de 30 frutos por genótipo por safra de produção.

## Recomendações técnicas

Avaliações realizadas no pomar de fruteiras tropicais (do gênero *Spondias*) da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, Recôncavo Baiano, indicam a adaptação das cultivares ao Bioma Mata Atlântica e recomendação para plantios no Estado da Bahia e estados da região Nordeste, desde que as condições edafoclimáticas sejam semelhantes às dos locais de avaliação das variedades.

No plantio, podem ser utilizadas mudas obtidas por estaquia ou enxertadas em umbuzeiro. O cultivo pode ser feito em condições de sequeiro, desde que seja plantado no início da época chuvosa e quando em regime de irrigação, pode ser realizado em qualquer época do ano, evitando solos rasos, dando preferência aos solos profundos, bem drenados e arejados. Em plantios de sequeiro são recomendados os espaçamentos de 20 m x 20 m, 10 m x 10 m ou 8 m x 8 m e em plantios irrigados os espaçamentos de 5 m x 7 m, 5 m x 5 m ou 4 m x 6 m, com o uso de podas.

As covas devem ser grandes, com dimensões de 0,40 m x 0,40 m x 0,40 m. A adubação precisa ser baseada na análise de solo. As árvores devem receber podas de formação,

condução e limpeza. O suprimento de água até o terceiro ano do plantio é fundamental para se ter sucesso no estabelecimento das plantas no campo, especialmente em regiões com períodos prolongados de deficiência hídrica. Pode ser feito por gotejamento, microaspersão ou mesmo manualmente, no caso de poucas plantas, colocando 20 l de água por cova de duas a três vezes por semana. A planta é rústica, sendo necessário, contudo, o controle da mosca-das-frutas e das formigas cortadeiras.

A colheita deve ser feita de forma manual, evitando-se frutos maduros caídos ao solo. O uso de telas de sombreamento, instaladas sob a copa das plantas, pode contribuir para a preservação da qualidade dos frutos. A comercialização ou processamento dos frutos deve ser imediata para evitar perdas por deterioração, pois os frutos da umbu-cajazeira são muito perecíveis.

## Mudas

A Embrapa lançará editais para credenciamento de viveiristas que produzirão mudas comerciais das novas cultivares de umbu-cajazeira.



## *Mandioca e Fruticultura*

### **Embrapa Mandioca e Fruticultura**

Rua Embrapa - s/nº, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA  
Fone: (75) 3312-8048  
[www.embrapa.br/mandioca-e-fruticultura/](http://www.embrapa.br/mandioca-e-fruticultura/)  
[www.embrapa.br/fale-conosco/sac](http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac)

**Fotos da capa**  
Rogério Ritzinger

Publicação digital: PDF

Dezembro, 2022

CGPE 017915



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL